

Aliança com a esquerda divide deputados do PSDB

Secretário-geral da Câmara propõe tentar um entendimento, o que Madeira acha 'bobagem'

GERSON CAMAROTTI

Enviado especial

FORTALEZA – O secretário-geral da Câmara, Ubiratam Aguiar (PSDB-CE), lançou ontem uma proposta de entendimento do presidente Fernando Henrique Cardoso com partidos de centro-esquerda para logo depois de anunciado o resultado das eleições. Para ele, essa é a forma mais segura de aprovar as reformas com uma linha social.

Ubiratam é o primeiro tucano a admitir que o PSDB vai sair enfraquecido das urnas, principalmente para a Câmara. De acordo com ele, as previsões que chegavam a ser feitas por alguns integrantes da cúpula do PSDB, de que o partido elegeria 120 deputados, foram por água abaixo.

Estimativa – Ele acha que a bancada tucana na Câmara deve encolher para 80 parlamentares. “Isto é péssimo para o presidente Fernando Henrique e é péssimo para o partido”, analisou. Isso porque o governo terá de recorrer novamente à aliança com a direita para conseguir

três quintos dos votos no Congresso, necessários para aprovar as reformas constitucionais. “Essas alianças com o PFL e com o PPB nem sempre são desejáveis para o projeto social-democrata”, avaliou Ubiratam.

Segundo o deputado, seria muito mais fácil realizar os projetos do governo com uma aliança com a esquerda. “O problema é que, ao radicalizar, a esquerda coloca o presidente no colo dos liberais.” Para ele, era preciso iniciar uma discussão de uma frente de centro-esquerda.

Em Brasília, no entanto, o deputado Arnaldo Madeira (PSDB-SP), um dos principais interlocutores do governo no Congresso, classificou como “bobagem sem tamanho” a idéia de o PSDB tentar uma aproximação com os

UIRATAM É
O PRIMEIRO
TUCANO A
DEFENDER IDÉIA

partidos de esquerda neste segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso. “Isso é sonho de uma noite de verão, acho irrealista”, criticou o tucano.

“O PSDB vai conseguir 305 votos desse outro lado?”, indagou o deputado. E acrescentou: “Como somar com uma esquerda que é contra o nosso programa de governo e não vota nem mesmo aumento de professor?” Madeira comparou os partidos de esquerda do Brasil a uma “direita conservadora”.

■ Colaborou Isabel Braga